Bolsas — Na sexta-feira: 1,72% São Paulo; 0,69% Nova York

Pontuação B3 — Ibovespa nos últimos dias: 111.203 / 111.713 (8/3, 9/3, 10/3, 11/3)

Salário mínimo — R$ 1.212

Dólar — Na sexta-feira: R$ 5,054 (+0,76%)

Últimas cotações (em R$)	
7/março	5,079
8/março	5,053
9/março	5,011
10/março	5,016

Euro — Comercial, venda na sexta-feira: R$ 5,514

Capital de giro — Na sexta-feira: 6,76%

CDB — Prefixado 30 dias (ao ano): 11,55%

Inflação — IPCA do IBGE (em %)

Setembro/2021	1,16
Outubro/2021	1,25
Novembro/2021	0,95
Dezembro/2021	0,73
Janeiro/2022	0,54

CONJUNTURA

Inflação pré-guerra acelera e se espalha

IPCA sobe 1,01% em fevereiro. Previsão é de nova disparada em março, com o mega-aumento dos preços dos combustíveis

» ROSANA HESSEL

O dragão da inflação está faminto e deve abocanhar o poder de compra dos brasileiros por um período maior do que os analistas do mercado previam para este ano. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou uma acelerada do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que praticamente dobrou entre janeiro e fevereiro. Passou de 0,54% para 1,01%. Foi a variação mais elevada para o mês desde 2015.

No acumulado em 12 meses, o IPCA registrou alta de 10,54%. Especialistas estimam que esse indicador continuará acima de 10%, pelo menos, até abril ou maio. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (INPC), usado para a correção do salário mínimo, subiu 1% no mês passado, acumulando alta de 10,80% em 12 meses.

A variação do IPCA de fevereiro ficou acima das projeções do mercado, cujas medianas oscilaram entre 0,89% e 0,95%. O dado foi divulgado no dia em que entrou em vigor o megarreajuste da Petrobras nas refinarias. Analistas alertam que a pressão inflacionária deve continuar nos próximos meses, mesmo com o governo comemorando a aprovação, pelo Congresso Nacional, do projeto de lei que muda a regra de cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Na avaliação dos especialistas, ainda não há certeza de queda efetiva de preços na bomba para o consumidor.

Desde ontem, a estatal elevou em 16,01% o preço do gás de cozinha; em 18,77% o da gasolina; e em 24,93% o do diesel. O impacto desse megarreajuste não deverá ocorrer apenas neste mês, pois a defasagem na política de preços da companhia, pelos cálculos de Adriano Pires, diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), passou para 20%, no caso da gasolina, e de 19%, no diesel.

Pelas estimativas do economista Arnaldo Lima, diretor de Estratégias Públicas do Grupo Mongeral Aegon (MAG), apenas o impacto dos reajustes da Petrobras nos combustíveis será de mais de 1,0 ponto percentual no IPCA. "Se os reajustes forem repassados integral e rapidamente, apenas o impacto direto sobre o IPCA alcançaria 1,2 ponto percentual. Sob este cenário, o IPCA dos próximos meses deve saltar de 5,9% para 7,2% nas previsões do boletim Focus, do Banco Central", disse. Ele elevou de 0,55% para 1,25% estimativa para alta do IPCA de março.

Analistas lembram que vários efeitos indiretos do reajuste devem ocorrer ao longo do ano. O diesel, por exemplo, é o combustível mais utilizado no transporte de mercadorias. Logo, o frete deve subir, assim como outros custos de produção. A inércia inflacionária deverá aumentar, corroendo o poder de compra do consumidor.

Disseminação

Conforme dados do IBGE, a inflação de fevereiro foi generalizada nos nove grupos pesquisados e voltou a se espalhar pela economia. Após recuar em janeiro na comparação com dezembro, o índice de difusão passou para 75% em fevereiro. É o terceiro mês consecutivo que o índice de difusão do IPCA fica acima de 70%, patamar considerado pelos analistas como preocupante, porque fica mais difícil para a carestia diminuir.

"Esse espalhamento mostra que a proporção de itens com variação positiva está em um patamar bastante alto nos últimos três meses, o que é preocupante, porque vemos uma inflação mais persistente do que o esperado", explicou André Braz, economista do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV Ibre).

"Os dados do IPCA surpreenderam e apresentaram uma alta generalizada de preços que preocupa. Temos a indexação e a inércia voltando, e há pressão também sobre bens industriais e serviços. E a guerra na Ucrânia só tende a piorar esse quadro de choques inflacionários", alertou Roberto Padovani, economista-chefe do Banco BV.

Longo prazo

Dois grupos foram responsáveis por mais da metade da alta do IPCA (0,57 ponto percentual): Educação, por conta dos reajustes das mensalidades; e Alimentos e bebidas. Nesse último item, a cenoura despontou como o novo vilão da inflação. O preço do legume subiu 55,41%, apenas em fevereiro, e acumulou salto de 98,36%, no primeiro bimestre do ano.

"A alta dos alimentos é sazonal e tem a ver com o clima mais quente, que afeta as hortaliças, principalmente", explicou André Braz. Após o reajuste da Petrobras, o economista elevou de 6,2% para 7,5% a previsão de inflação deste ano. O economista reconheceu que o efeito da guerra ainda deverá pressionar os preços e destacou a surpresa com a inflação mais elevada dos serviços e de eletrodomésticos em fevereiro.

Fabio Romão, economista sênior da LCA Consultores, reconheceu que a aceleração dos preços dos alimentos não era esperada neste início de ano. Ele também demonstrou preocupação com o índice de difusão elevado do IPCA de fevereiro.

O economista da LCA prevê alta de 6,5% na inflação deste ano, mas reconhece que a inflação pode encerrar o ano em torno de 7%. "Apesar da perspectiva da redução da bandeira tarifária e das previsões de um dólar menos valorizado, há muito mais itens jogando a inflação para cima. Além do reajuste nos combustíveis, a guerra na Ucrânia está elevando o preço de várias commodities agrícolas, do petróleo e de seus derivados. Tudo isso e o rearranjo das cadeias globais jogam o mundo inteiro em um cenário inflacionário não apenas no Brasil", explicou.

Disparada

Depois de subir 0,54% em janeiro, inflação oficial surpreende mercado e acelera em fevereiro para 1,01% — a maior alta para o mês desde 2015 — e acumula alta de 10,54% em 12 meses

Evolução do custo de vida

IPCA — Variação mensal
Taxa - Em %



IPCA — Variação acumulada em 12 meses
Taxa em %



10,80% variação acumulada em 12 meses do INPC até fevereiro, indicador que corrige o salário mínimo

98,36% alta acumulada dos preços da cenoura, o maior vilão da inflação deste ano, apenas nos meses de janeiro e fevereiro

7% piso para a inflação deste ano, pelas novas estimativas dos economistas que não param de elevar as projeções devido ao choque de preços internacionais com a guerra na Ucrânia

5% meta de inflação deste ano, determinada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e que precisa ser perseguida pelo Banco Central

Maiores Altas — Variações em %

Item	Fev (Em %)	No ano	Em 12 meses
Cenoura	55,41	98,36	83,42
Batata inglesa	23,49	35,41	10,55
Hortaliças e verduras	15,42	24,77	24,33
Feijão carioca (rajado)	4,77	5,02	-3,24
Frutas	3,55	7,07	7,59
Cursos regulares	6,67	6,67	6,22
Cursos diversos	3,91	5,02	14,96
Seguro voluntário de veículos	3,24	6,81	14,96
Eletrodomésticos e equipamentos	3,18	6,14	17,85
Mobiliário	2,43	6,14	18,31

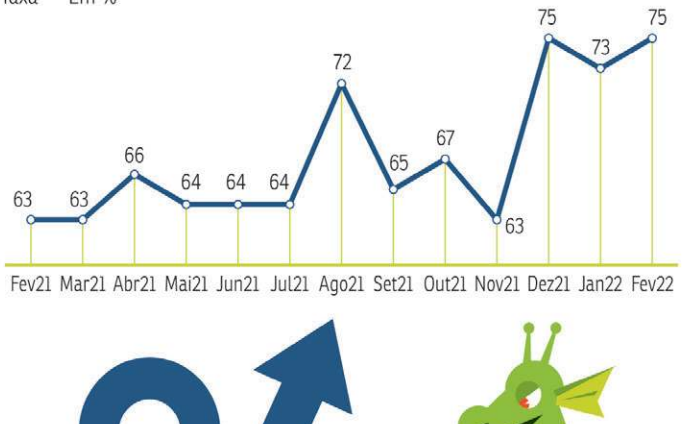
Principais componentes do IPCA

Grupo	Fevereiro (em %)	Impacto (em ponto percentual)
Índice geral	1,01	1,01
Educação	5,61	0,31
Alimentação e bebidas	1,28	0,27
Transportes	0,46	0,10
Habitação	0,54	0,09
Artigos de residência	1,76	0,07
Vestuário	0,88	0,04
Saúde e cuidados pessoais	0,47	0,06
Despesas pessoais	0,64	0.,06
Comunicação	0,29	0,01

Fontes: IBGE e analistas

Espalhamento
A inflação continua disseminada na economia e o espalhamento é crescente. Há três meses, mais de 70% dos itens pesquisados tiveram aumento de preços, patamar que os economistas consideram preocupante

Índice de Difusão do IPCA
Taxa — Em %





Ceticismo com PLs aprovados

O governo comemorou a aprovação do projeto de lei que muda as regras de cálculo do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) dos combustíveis, mas analistas não estão tão confiantes de que haverá redução dos preços nas bombas, após o megareajuste da Petrobras, que já pode ser sentido nos postos desde ontem.

No caso do diesel, que teve aumento de 24,93%, o preço médio nas refinarias foi corrigido em R$ 0,90, para R$ 4,51. Após a aprovação do PLP 11 no Senado Federal, os ministros Paulo Guedes (Economia) e Bento Albuquerque (Minas e Energia) disseram que, com as mudanças previstas, União e estados devem absorver "dois terços do reajuste estatal no diesel", ou seja, R$ 0,60. Mas ainda não há estimativas sobre o impacto na gasolina com a nova alíquota fixa do ICMS.

Pelos cálculos da economista Juliana Damasceno, da Tendências Consultoria, o efeito líquido dos projetos aprovados na quinta-feira chega a R$ 21 bilhões para os cofres da União. Já as estimativas preliminares para os estados, segundo ela, apontam para R$ 16 bilhões em perdas com a arrecadação.

"Muito provavelmente o aumento de quase 25% no diesel vai superar a desoneração conjunta de ICMS e Pis-Cofins. Sem subsídios, os PLs não darão conta", disse a especialista. "Não à toa, os ministros já falam em um programa de subsídios, porque não há como conter os repasses futuros. Zerar imposto, só dá para fazer uma vez", acrescentou.

"As novas alíquotas para o ICMS ainda não estão definidas, e tudo indica que haverá perdas para os entes federativos, sem que o preço caia nas bombas", alertou o economista Murilo Viana, especialista em contas públicas e consultor na área tributária.

"A recente valorização do real frente ao dólar e a redução do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), no mês passado, podem suavizar o impacto do aumento dos combustíveis, mas não há garantias de que haverá redução de preços", acrescentou o analista.

No entender do auditor Ângelo de Angelis, da Comissão Técnica da Federação Brasileira de Associações de Fiscais de Tributos Estaduais (Febrafite), a redução nos preços da bomba vai depender de uma série de fatores, como a cotação do dólar e a cotação internacional do petróleo, e, portanto, "não dependerá da nova alíquota do ICMS".

"O preço não deverá cair e os estados perderão arrecadação sobre combustíveis, que é uma importante receita para a maioria dos entes federativos", alertou. Ele defendeu a criação, o quanto antes, do fundo ou da conta de compensação, prevista em um dos projetos aprovados, para um impacto efetivo nas bombas. (**RH**)